

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ELENICE ROCHA MORAIS REIS

FAMÍLIA E ESCOLA: uma interação necessária no processo de aprendizagem da criança
no Ensino Fundamental I.

São Luis
2019

ELENICE ROCHA MORAIS REIS

FAMÍLIA E ESCOLA: uma interação necessária no processo de aprendizagem da criança do Ensino Fundamental.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia Licenciatura.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Cristina Gomes

São Luís
2019

Reis, Elenice Rocha Moraes.

Família e escola: uma interação necessária no processo de ensino aprendizagem da criança no ensino fundamental I / Elenice Rocha Moraes Reis. – São Luís, 2019.

59f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Dra, Márcia Cristina Gomes.

1.Família. 2.Escola. 3.Aprendizagem. 4.Participação. I.Título

CDU: 37.064.1

ELENICE ROCHA MORAIS REIS

FAMÍLIA E ESCOLA: uma interação necessária no processo de aprendizagem da criança do Ensino Fundamental.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia Licenciatura.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Cristina Gomes.

Aprovada em: / / 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Márcia Cristina Gomes
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prof. Dra. Cíntia Regina Nunes Reis
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prof. Especialista Antônio José Araújo
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me concedeu esse milagre que foi passar no primeiro vestibular que fiz na vida, e me possibilitou chegar até aqui. Nunca me abandonou e nem deixou que eu desistisse nos momentos difíceis que não foram poucos. A minha família em especial aos meus pais (*In memoriam*) Luís Cantanhede Moraes e minha mãe Ernestina Rocha Moraes, que sempre fizeram o possível e o impossível para me ver chegar aonde cheguei, mas que infelizmente não se encontram mais nesse plano tenho certeza que onde tiverem estão vendo seus sonhos realizados. Aos meus filhos Luís Eduardo Moraes da Silva, Carla Larice Moraes da Silva, minha neta Maria Helloisa, meu irmão Luís Carlos, meu esposo Raimundo da Silva Reis e enteados. Obrigado a todos pelo apoio dedicação, cooperação, companheirismo e amor.

Amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que até aqui tem me dado provas do seu poder, aos meus pais, filhos, irmão, esposo, enteados, parentes, amigos e alguns anjos que o senhor enviou pra me ajudar, minha amiga Dulcileide que me incentivou a voltar a estudar a prestar um vestibular, me dava aulas no meu intervalo do trabalho. À Mayara que me ajudou na escolha do curso de Pedagogia. À professora Maria José Porto e família e a sua secretária Aline Cecília que nunca mediram esforços para me ajudar no que precisei.

Aos meus professores do ensino fundamental, médio em especial aos da UEMA, que passaram pela minha vida acadêmica. Em especial, minha orientadora Márcia Cristina, que é um anjo em forma de pessoa; obrigada pela orientação, paciência, dedicação e apoio. Aos meus colegas de classe pelos trabalhos, companheirismo, em especial a nossa inseparável equipe formada por Ana Clea Soares, Denise Assis, Luiza Monroe, Maria de Jesus, minha parceira dos estágios Genilza Sousa e Ana Lídia. Obrigada a todos pela cooperação, apoio e companheirismo.

“A educação ainda é a arma mais
poderosa para transformar o mundo.”

NELSON MANDELA

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a importância da interação família e escola no processo de aprendizagem da criança. Essa pesquisa questiona como acontece a participação da família no contexto escolar do educando, pois compreende-se que a vida escolar da criança está vinculada à formação concebida pelos pais. O objetivo geral desse trabalho é analisar como se dá a interação entre a família-escola e como essa interação pode contribuir para o melhor desempenho da criança no seu processo de aprendizagem no Ensino Fundamental do quinto ano. Para tanto, procurou-se compreender a importância dessa parceria entre essas duas instituições sociais para a criança, assim como identificar tanto as formas de participação da família na escola quanto os principais resultados trazidos pela interação família-escola. A pesquisa de campo foi realizada na instituição de ensino UEB Alberto Pinheiro localizada no centro da capital São Luís/MA, cujos sujeitos foram os pais/responsáveis, professores, gestor e aluno. A pesquisa é de caráter qualitativa e de cunho bibliográfico tendo como referencial teórico autores, dentre eles: Nadir Zago (2000;2011;2013) Geraldo Romanelli (2011;2013) Maria Alice Nogueira (2006; 2011;2013), Singly(2007); Aires(1981) Bourdieu (1998), que contribuíram para o aprofundamento da temática. O assunto proposto tem sido muito discutido na atualidade e é relevante para a sociedade, pois acredita-se que a interação da família com a escola é de suma importância para o desenvolvimento do educando no ensino fundamental I. O apoio à cooperação dos pais /responsáveis é de grande valia para o desenvolvimento e desempenho educacional da criança, fazendo assim, com que ocorra uma educação significativa para o aluno.

Palavras-Chave: Família. Escola. Aprendizagem. Participação.

ABSTRACT

The present work sought to understand the importance of family and school interaction in the child's learning process. This research questions how family participation happens in the student's school context, since it is understood that the child's school life is linked to the education conceived by the parents. The general objective of this paper is to analyze how the interaction between the family-school takes place and how this interaction can contribute to the best performance of the child in his learning process in the fifth grade elementary school. To this end, we sought to understand the importance of this partnership between these two social institutions for the child, as well as identify both the forms of family participation in school and the main results brought by family-school interaction. The field research was carried out at the UEB Alberto Pinheiro educational institution located in the center of the capital São Luís / MA, whose subjects were parents / guardians, teachers, manager and student. The research is qualitative and bibliographic in nature, having as theoretical reference authors, among them: Nadir Zago (2000; 2011; 2013) Geraldo Romanelli (2011; 2013) Maria Alice Nogueira (2006; 2011; 2013), Singly (2007) ; Aires (1981) Bourdieu (1998), who contributed to the deepening of the theme. The proposed subject has been much discussed today and is relevant to society, as it is believed that the interaction of the family with the school is of paramount importance for the development of the student in elementary school I. Support for the cooperation of parents / guardians It is of great value to the development and educational performance of the child, thus leading to significant education for the student.

Keywords: Family. School. Learning. Participation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Faixa etária dos pais dos alunos.	31
Gráfico 2-Gênero/Sexo dos pais dos alunos.	32
Gráfico 3-Grau de parentesco com os alunos.	33
Gráfico 4-Número de pessoas que residem na casa.	34
Gráfico 5-Relação entre família e escola.	35
Gráfico 6-Frequência no acompanhamento das atividades escolares do filho.....	36
Gráfico 7- Idade dos alunos	45
Gráfico 8-Pessoas residentes na casa.....	46
Gráfico 9-Desempenho e sua relação com a participação familiar.	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 COMPREENSÕES PRELIMINARES SOBRE O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO.....	15
2.1 Participação no contexto da educação formal.....	15
2.2 Gestão participativa.....	16
3 FAMÍLIA E ESCOLA: OS MEANDROS DESSA RELAÇÃO.....	19
3.1 Função social da família.....	19
3.2 Função social da escola.....	21
3.3 A importância da relação família x escola no processo de aprendizagem do educando.....	24
4 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: O QUE DIZEM O GESTOR, PROFESSORES, ALUNOS E RESPONSÁVEIS?.....	29
4.1 Caminhos da pesquisa.....	29
4.2 Análise dos dados das entrevistas: Pais/Responsáveis.....	30
4.3 Análise dos dados das entrevistas: professoras.....	37
4.4 Análise dos dados das entrevistas: gestor da escola.....	41
4.5 Análise dos dados das entrevistas: alunos.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	53
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
APÊNDICE B - Questionário aplicado aos pais pais/responsáveis.....	66
APÊNDICE C - Questionário aplicado às professoras.....	67
APÊNDICE D - Questionário aplicado ao gestor.....	68
APÊNDICE E - Questionário aplicado aos alunos.....	69

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN N.º9394/96 no seu Art.2º afirma que a educação é dever da família e do estado [...] para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996). Portanto, a referida Lei deixa bem claro que a educação é de responsabilidade da família e do estado que são instituições sociais de fundamental importância para a trajetória escolar da criança. Dessa forma, muitos pesquisadores estudiosos desse tema como Nadir Zago (2000; 2011; 2013); Geraldo Romanelli (2011; 2013); Maria Alice Nogueira (2006; 2011; 2013), dentre outros, reforçam a importância dessa relação para uma aprendizagem significativa do estudante.

O IBOPE, em dezembro de 2000, realizou uma sondagem no país onde 97% dos pais ouvidos se disseram favoráveis às visitas frequentes à escola dos filhos. 93% achavam importante acompanhar a vida escolar da prole e pediam, pelo menos, oito reuniões anuais com os professores (NOGUEIRA, 2006, p.157). Observa-se que essa temática vem ganhando uma maior visibilidade e interesse de órgãos responsáveis por políticas de educação em função de aproximar a família da escola acrescida, inclusive dos indicadores de desempenho escolar, considerados aquém do esperado. Várias medidas vêm sendo tomadas e a aproximação entre ambas tem sido uma delas.

Nos EUA, nos anos 1980, havia uma política destinada à participação dos pais no trabalho da escola. O Banco Mundial também apoiou projetos educacionais no Brasil, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) e o MEC financiaram o Projeto Nordeste (de Educação Básica) que buscava a participação dos pais e da comunidade (PAIXÃO; ZAGO, 2006,).

Mas, é na década de 1990 que a participação da família na escola ganha mais força do poder público. Foram realizadas campanhas governamentais com apoio da mídia e no governo de Fernando Henrique Cardoso, o MEC instituiu o dia 24 de abril, como o Dia Nacional da Família na Escola, com o objetivo de que “o engajamento dos pais seja o início de um grande movimento pela melhoria da educação” (PAIXÃO; ZAGO, 2006, p. 63). Garantir a melhoria da qualidade da educação, com o engajamento dos pais era uma estratégia e um apelo social do Estado de envolver e atrair a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Havia a necessidade de ampliar a relação família-escola fazendo assim, com que, envolvessem mais os pais no trabalho escolar do(s) filho(s). Foi uma estratégia de promoção para o sucesso escolar. Várias pesquisas vêm demonstrando a influência positiva no

desempenho escolar com envolvimento parental na escolaridade dos filhos, o que contribuiria para a redução da evasão e da reprovação escolar.

A família e a escola têm responsabilidades compartilhadas no processo de ensino aprendizagem do educando no ensino fundamental. Em relação ao seu processo de desenvolvimento, essas instituições almejam alcançar os mesmos objetivos ao longo de sua vida acadêmica e profissional. Por isso, há a necessidade de uma interação maior da família e da escola no processo de ensino aprendizagem da criança no ensino fundamental, para que esta se sinta apoiada e amparada por ambas.

Malavazi, (2002), vem dizer que os pais não podem se distanciar da escola e muito menos da vida escolar de seus filhos:

Para muitos, não participar acaba sendo mais interessante uma vez que têm outras atividades que não podem deixar de assumir. Para a escola, a ausência da família significa poder decidir sozinha, levando em conta seus próprios interesses. Assim surge a família ausente, ou seja, aquela que transfere algumas responsabilidades que seriam suas para outros setores que acabam se ocupando, nem sempre de forma adequada, da educação da criança e do adolescente, como as escolinhas de esportes, centros de musicais, academias esportivas, etc. (MALVAZI, 2002, p. 222-223).

A família e a escola são instituições sociais diferentes, porém, indissociáveis e com responsabilidades distintas. É na família que a criança aprende valores morais, cívico, sociais, culturais e religiosos e a escola tem a função de formar cidadãos críticos pensantes, transmitir conhecimentos reflexivos e com princípios éticos. Porém, o que aproxima a família da escola são as expectativas no desempenho escolar do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, a questão norteadora desse estudo foi compreender como se dá a interação entre escola e família de alunos do ensino fundamental do quinto ano? e se essa forma tem contribuído para melhorar o desempenho dos alunos? A escola como instituição democrática, necessita da participação da família dos alunos na escola, para que o processo de ensino aprendizagem possa ser de qualidade e significativo.

Este estudo tem o objetivo de analisar, identificar e reconhecer como a interação da família e escola pode contribuir no processo ensino aprendizagem da criança no ensino fundamental. Essa temática tem sido objeto de vários trabalhos científicos na contemporaneidade. A escolha desse tema se deu por inúmeros fatores, mais o principal deles é acreditar na necessidade de aproximação da família na escola com vistas a uma escolarização significativa do estudante no ensino fundamental. A cooperação e o apoio dos pais/responsáveis são de extrema importância na rotina escolar da criança e “está na

constatação de um melhor desempenho escolar quando os pais acompanham o trabalho da escola” (PAIXÃO; ZAGO, 2006, p. 57).

Entretanto, o que se observa é que normalmente os pais só comparecem à escola no período de matrícula do filho ou quando são solicitados a comparecerem para resolver algum problema, mas nem sempre participam das reuniões de pais e mestres (SCHELB, 2018).

Existem duas hipóteses para explicar a importância dessa relação entre a família-escola: a primeira, a família gera expectativas sobre o trabalho que a escola realiza com seus estudantes e a escola tem expectativas da participação dos pais na vida escolar dos filhos. A segunda, a família tem influência direta no desempenho escolar do aluno, dessa forma a relação satisfatória entre família e escola pode contribuir positivamente no processo de desenvolvimento educacional do aluno.

Caso contrário, poderá influenciar negativamente o desempenho do estudante. Por isso, tem se discutido com muita frequência essa relação. Acredita-se que a família e a escola não podem andar separadamente, pois precisam ter uma interação permanente, para que a educação formal das crianças seja significativa. Paro (2007), a respeito da aproximação entre família e escola e sua importância no processo de ensino aprendizagem afirma:

[...] para funcionar a contexto, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só os alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuíssem para o bom desempenho do estudante (PARO, 2007, p. 10).

Com isso, deve-se estreitar as relações entre a família e a escola no processo de ensino aprendizagem da criança no ensino fundamental, nas reuniões com os pais, sempre ressaltar como é importante sua participação, a colaboração deles na instituição de ensino de seus filhos, acolhê-los, dá-lhes oportunidades de expor seus pontos de vista, envolvê-los em eventos, programações da escola como festas, passeios, gincanas, para atraí-los, para que vivenciem a rotina escolar de seus filhos.

O envolvimento da família na escola atualmente é considerado como um componente importantíssimo para o desempenho escolar do educando, os pais que frequentam a escola são considerados elementos-chave que contribuem com os melhores resultados na escola e até mesmo em termos de comportamentos dos alunos, por ficarem receosos pela presença dos pais no ambiente escolar.

Como já abordado, o objetivo desse estudo foi analisar a interação entre família e escola buscando compreender como essa parceria pode ser positiva no processo de desenvolvimento escolar da criança. Para tanto utilizamos pesquisa bibliográfica em livros, artigos e e-books e pesquisa de campo, cujo detalhamento encontra-se no subitem 4.1 deste trabalho monográfico.

Para dar conta da plenitude deste trabalho foi necessário pesquisar e investigar os três principais eixos temáticos desse estudo: participação, gestão democrática (ou participativa) e a relação família e escola.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, no primeiro capítulo aborda-se a compreensão preliminar sobre os caminhos e conceitos de participação e gestão participativa, divididos em subitens como: participação no contexto da educação formal e gestão participativa na escola.

O segundo capítulo refere-se aos meandros dessa relação família e escola, quais os resultados trazidos dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem do educando no quinto ano do ensino fundamental, a compreensão preliminar da função social da família e da escola e as responsabilidades dessas instituições.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada com ênfase na abordagem metodológica qualitativa, com utilização de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas sobre a relação e participação da família na escola, a análise da fala dos gestores, professores, alunos e responsáveis dos alunos e como essa relação está sendo trabalhada no campo educacional.

A pesquisa de campo foi realizada na instituição de ensino UEB Alberto Pinheiro localizada no centro da capital São Luís/MA. O corpo docente é formado por 63 professores, está estruturada com 19 salas sendo 16 salas do ensino fundamental e 03 da Educação Infantil, sala de coordenação, secretaria, biblioteca, quadra poliesportiva, refeitório, banheiros (feminino e masculino), sala dos professores e área de lazer. Funciona do 1º ao 9º ano, sendo no turno matutino de 1º ao 5º ano, no turno vespertino do 6º ao 9ºano e EJA no turno noturno. E por fim, discorreremos sobre algumas considerações acerca da temática abordada.

2 COMPREENSÕES PRELIMINARES SOBRE O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO

2.1 Participação no contexto da educação formal

O objetivo desse capítulo é compreender que a participação está presente em todos os segmentos da sociedade e na escola não seria diferente. Nesse sentido, as famílias precisam participar da vida escolar do aluno, dos eventos da escola, das reuniões e opinar, além de dá seu ponto de vista, ou seja, participar é parte importante do processo educativo.

A palavra participação vem de parte, que quer dizer no sentido real “fazer parte”, “ter parte” ou “tomar parte” de alguma coisa ou de algum segmento particular ou público, a participação tem contribuindo muito com a sociedade para a conquista de sua autonomia, que passou a ter consciência de que pode solucionar problemas, facilita a opinião, a crítica e fortalece o poder de reivindicação da população na sociedade.

Para Bordenave, (1984, p.25), uma sociedade participativa seria “[...] aquela em que todos os cidadãos têm parte na produção, gerência e usufruto dos bens da sociedade de maneira equitativa. Toda a estrutura social e todas as instituições estariam organizadas pra tornar isso possível”.

O desejo pela participação vem das contribuições positivas que ela oferece acrescido da percepção que somente ela garante a conquista dos direitos fundamentais quando estes são negados numa determinada sociedade, como os de liberdade, igualdade, garantia dos direitos sociais como acesso à saúde, educação, lazer, habitação.

A população não aceita mais ser subordinada, sendo assim, a melhor forma de enfrentar os problemas é por meio da participação nos diferentes setores. A participação beneficia toda população, pois as pessoas devem reivindicar seus direitos, fazer crítica, colocar seus pontos de vista, fiscalizar lideranças e evitar desvio e corrupção e priorizar a qualidade do sistema público, por meio da sociedade civil organizada.

Bordenave (1994, p.14) diz que:

A participação disseminada em associações e entidades equilibraria a tendência para ruptura contida na participação se canalizada exclusivamente através dos partidos políticos. Além disto, na medida em que expressa interesses reais e mais próximos e visíveis por cada um, ajudaria a conter a tendência inata para o despotismo supostamente contido em toda democracia, já que ela sempre contempla os interesses das maiorias e submete as minorias.

O referido autor conclui que a participação tem duas bases complementares: uma base afetiva, participamos porque sentimos prazer em fazer coisas com os outros– e uma base instrumental, participamos porque fazer coisas com outros é mais eficaz e eficiente do que

fazê-las sozinhos. As duas bases deveriam equilibrar-se, porém, algumas vezes entram em conflitos e uma sobrepõe à outra, a participação torna-se “consumatória” e as pessoas deixam de preocupar-se com os resultados.

Mas participar não é tão simples assim! Precisa-se de formação nos diferentes espaços onde a educação atua, em particular nos espaços não formais, como associações, movimentos sociais, dentre outros. A escola vem procurando ser participativa em dois sentidos: com a participação da comunidade na escola e com a participação da escola na comunidade. Percebe-se que ainda há uma grande utopia da participação da comunidade na escola. No entanto, não há processo participativo e, portanto, democrático sem o envolvimento de todos na comunidade escolar.

A escola precisa compreender o significado da palavra participação e qual a importância do envolvimento da família com a escola, entender que uma mera reunião para saber questões de comportamento do aluno está bem distante do que se entende por participação. É importante a escola ter mais informações sobre a comunidade na qual está inserida, para que haja maior envolvimento coletivo com a participação da comunidade.

2.2 Gestão Participativa

A gestão participativa caracteriza-se pela descentralização do poder. No entanto, com a chegada do século XXI, a escola precisou se reestruturar para a nova forma de sujeito de democracia tendo como base o respeito e a cidadania. Todavia o novo modelo de gestão requer a formação de parcerias entre escola e comunidade para que aconteça a inclusão. Uma gestão democrática precisa dar vez e voz aos excluídos, e é um dos grandes desafios que os gestores enfrentam de aproximar a comunidade da escola ou vice-versa para que a escola se torne um espaço democrático e de direito. Para isso, precisa haver mudanças, isso implica na autonomia da escola e construção do conhecimento, conforme Marques (1987, Apud LUCK, 2007), a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização.

A gestão participativa (ou democrática) pode contribuir muito no desenvolvimento da comunidade escolar e transformar a escola em um espaço pedagógico favorável para o aluno e a escola contribuirá de forma significativa com o ensino aprendizagem das crianças e na formação dos sujeitos que se inserem nesses espaços. Há todo um contexto econômico, político e social que coloca a gestão democrática no cotidiano da escola, que deve ser perseguida pelos diferentes sujeitos que dela participam.

Levar o conceito de gestão para além das ações administrativas é o que deixa claro Luck (2007), quando afirma que é necessário que o gestor, o coordenador e os professores se mobilizem para realizar um trabalho conjunto e de qualidade, visando não somente alcançar metas postas pelos governos, mas perceber seu papel social quanto à classe do seu alunado que precisa de profissionais que mostrem o real significado de estar na escola e de se fazer educação.

A finalidade da gestão participativa é estabelecer cada vez mais uma aproximação e uma relação saudável com a comunidade interna e externa da escola, como princípios básicos de uma boa gestão participativa e promover a participação de todos nas tomadas de decisão da escola. Com ressalta Luck “o processo educacional se assenta sobre o relacionamento de pessoas, orientado por uma concepção de ação conjunta e interativa.”(LUCK,2008, p.98).

A estrutura principal da gestão escolar é o trabalho em equipe e o gestor tem papel importantíssimo no centro das organizações escolares, pois é o mediador das ações que são efetuadas na escola. Para esse modelo de gestão participativa é necessário que haja um diálogo entre a família e a gestão escolar, uma valorização do trabalho dos professores em sala de aula, valorização do trabalho em equipe fazendo com que todos sejam reconhecidos pela sua contribuição.

Outra importante ferramenta que a gestão deve priorizar é a parceria com os pais/responsáveis dos alunos. A democratização da gestão escolar precisa acontecer mediante o planejamento participativo que envolva toda a comunidade escolar para que o processo de organização e tomada de decisões, metas, estratégias de ação alcançassem o sucesso almejado no processo educacional.

Os professores também são atores ativos, que realizam ações diretamente com as crianças e para isso, necessitam receber uma formação continuada para planejarem suas estratégias de ações pedagógicas.

Dessa forma, o gestor precisa compreender que sua ação não é neutra, pois está baseada em determinada orientação teórica, que mostra suas prioridades e preferências.

Nessa lógica, o planejamento é uma ferramenta que auxilia o gestor a alcançar os objetivos almejados, possibilitando um trabalho significativo.

O planejamento e administração são importantes para tornar eficientes as ações de caráter financeiro e técnico, assegurando a participação adequada das redes de ensino oficial e particular na consolidação de um sistema nacional de planejamento integrado de educação. (BRASIL, 1975, p.30).

Assim sendo, o planejamento, no ambiente escolar, é um processo de organização e coordenação da ação docente, relacionando a atividade escolar ao contexto social e político.

A gestão participativa nas escolas públicas é de grande relevância, pois proporciona um trabalho compartilhado e coletivo, onde os sujeitos buscam os mesmos princípios e objetivos em comum, ou seja, a qualidade da educação nas escolas públicas. A escola atualmente tem buscado trabalhar na coletividade com toda a comunidade escolar (professores, alunos, família e funcionários). Dessa forma, é de suma importância a participação de todos nas tomadas de decisões da escola.

O texto *Dimensão Participativa da Gestão Escolar* de Heloisa Luck, Freitas, Girling, Keith (2002) vem dizer que o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

Portanto, afirmar que a gestão pressupõe a atuação participativa representa um pleonasma de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar. Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação visando aos melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa (LUCK, 2007).

3 FAMÍLIA E ESCOLA : os meandros dessa relação

3.1 Função social da família

A família passou por diversas transformações no decorrer dos anos, com o surgimento dos divórcios no século XX, as famílias tradicionais ou heterossexuais, formadas pelo pai, mãe e filhos, vêm dando lugar há outras formas de configurações de família, compostas por casais homossexuais ou formadas por modelos monoparentais femininos ou monoparentais masculinos, em que mulheres e homens precisam trabalhar para sustentar seus filhos, ou ainda modelos de famílias conviventes que são, segundo o IBGE, aquelas constituídas por, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residem na mesma unidade domiciliar, podendo ser pais, avós, tios, dentre outros.

Independentemente de como estão se estruturando essas novas formas de família a criança necessita da cooperação, participação dos seus responsáveis na sua vida escolar. Em particular, nos primeiros anos de vida da criança, ela necessita de amor, carinho, atenção e educação, isto é, são estímulos essenciais fornecidos pela família, para o seu crescimento e desenvolvimento físico, mental e intelectual, como afirma Dias (2005), que:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210).

Há a necessidade de se construir uma relação de intervenção na própria escola e a busca de uma proposta de aproximação dela com a família para a construção de uma parceria que possa substanciar o papel da família no desempenho escolar dos filhos e o papel da escola na construção da personalidade autônoma e intelectual do aluno.

Conforme o sentido Piaget (2007), a relação escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais tenham oportunidades de exporem suas opiniões e seus pontos de vista, ouvirem as propostas dos professores sem receios de serem avaliados criticamente. Tal parceria implica em colocar-se no lugar do outro e não troca de favores.

Singly (2007) examina detalhadamente as relações travadas entre Estado, escola e família. Nesse sentido reflete sobre análises de Parsons (1956) contrapondo-se a sua ideia,

predominante na sociedade norte-americana nos anos de 1950, de que toda responsabilidade assumida pela instituição escolar é retirada da família.

Na tentativa de elucidar os elos existentes entre a família e a escola, Singly (2007) ratifica algumas concepções de Aries (1981), como aquela de que as preocupações educativas são pilares norteadores da família moderna e de Bourdieu (1996), ao salientar a predominância do capital escolar nas sociedades contemporâneas.

A parceria entre as duas instituições é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, o acompanhamento e a participação da família na escola traz benefícios para amenizar as dificuldades apresentadas quanto ao rendimento escolar dos educandos do Ensino Fundamental. A tentativa da escola de envolver a família no processo de ensino e de aprendizagem é para buscar alternativas de, unidas e participantes, ajudar o educando a superar as dificuldades, como falta de atenção e de rendimento escolar.

Se a família estiver alicerçada em alguns princípios educacionais básicos, se os pais estiverem realmente imbuídos da importância da transmissão de valores aos filhos, se tiverem um mínimo de segurança e de clareza de objetivos. Porque sem dúvida, seus filhos se espelharão em seus exemplos, em suas atividades e forma de encarar a vida (ZAGURY, 2005).

O contexto atual em que se vive de profundas modificações, em particular no âmbito familiar, tem colocado essa instituição no centro de muitas análises no que se refere, não somente aos novos arranjos, já tratados anteriormente, como a participação dos membros adultos no sistema produtivo e a conseqüente redução ou ausência no acompanhamento das atividades escolares das crianças, assim como de outras aprendizagens no campo da educação informal. Entende-se assim que alguns pais fogem de suas responsabilidades e as transferem para a escola, como transmitir disciplina, respeito, valores, nas quais já não têm mais controle, atribuindo a responsabilidade à escola, a educação de valores é de responsabilidade da família. A escola pode intervir com disciplinas, estratégias responsáveis no enfrentamento de comportamentos indisciplinados por ela percebidos.

Se o educando não recebeu uma boa educação em casa, a escola não necessariamente precisa ser conveniente com a falta dela. Nesse caso, ela pode utilizar-se, de meios e estratégias para trabalhar com esses pais por meio de orientações, palestras, leituras e auxílio de profissionais especialistas na área comportamental.

A família é responsável não somente pela a educação dos filhos, mas também na parte emocional e afetiva da criança, porque uma família mal estruturada conflituosa como, por exemplo, brigas constantes entre os pais, separação, uso de drogas, agressões físicas e

moral podem refletir negativamente no desempenho escolar do aluno. É inegável que uma família equilibrada é importantíssima para o desempenho e o desenvolvimento saudável do educando.

Desde o nascimento, a primeira convivência do ser humano é na família. E nela a criança dá seus primeiros passos, recebe nome e sobrenome, ensinamentos essenciais, como valores culturais, respeito, moral, espiritual, psíquico e social que perdurarão para a vida toda. A formação da personalidade e do caráter são condições fundamentais para o crescimento pessoal e profissional da criança.

A família é o porto seguro da criança ao ponto de gerar uma forte resistência da criança ao chegar ao ambiente escolar pela primeira vez, é muito comum nos depararmos com crianças chorando muito para não ficar na escola nos primeiros dias de aula, por nunca terem deixado o seio da família. A família e escola devem ser parceiros fundamentais nesse momento.

A interação da família com a escola é de suma importância para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar na formação do cidadão crítico e coerente. Como reforça Bencin apud Lima (2008, p.38) “a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.”

A participação da família na escola não pode ser confundida com o auxílio que os pais dão nas atividades dos filhos. A participação da família vai muito, além disso, precisa acontecer no contexto escolar nas tomadas de decisão da escola, na solução de problemas, monitoramento, avaliações e resultados.

3.2 Função social da escola

Preparar o aluno para a vida adulta, formar indivíduos críticos e reflexivos, ou seja, socializá-los para a sociedade, é também função da escola, mas que nem sempre funcionou nessa direção. A começar pela democratização do ensino, uma vez que ela já se constituiu no espaço privilegiado da elite dominante. As transformações ocorridas no período inicial da sociedade capitalista industrial impulsionaram a ampliação dos espaços escolares para atendimento às necessidades do mundo do trabalho e, nesse contexto, a inserção de sujeitos das camadas populares no processo de escolarização, profissionalização e inserção qualificada no sistema produtivo. De acordo com Silva e Weide (2017):

A escola é determinada socialmente pela classe dominante, que, tendo o poder, manipula ideologicamente o sistema educativo valorizando seus interesses. Como à classe dominante não interessa a transformação das relações sociais, a escola passa a ser um espaço de conservadorismo e perpetuação das desigualdades sociais (SILVA; WEIDE, 2017, p. 34).

Podemos observar que a função social da escola depende diretamente dos modelos pedagógicos implementados historicamente, e que, portanto, diferenciam-se, como fora apresentados pelo professor Dermeval Saviani na sua descrição sobre a trajetória da educação no Brasil no século XX, nos estudos de “Escola e Democracia” (1989).

Não pretendemos retomar, neste trabalho, a trajetória pedagógica já estruturada pelos estudos de Libâneo (1982), Bordenave (1984), Saviani (1984), Mizukani (1986) e Gadotti (1994), mas é necessário fazer uma análise crítico-comparativa entre a abordagem tradicional e a sociocultural, ambas têm análises e funções da escola diferentes.

Na primeira, a escola é compreendida como um ambiente organizado por funções definidas, normas disciplinares rígidas em que o(a) aluno(a) deve receber toda informação fornecida pelo(a) professor(a), único e absoluto detentor do conhecimento. Na segunda, sua organização deve se efetuar de maneira que a educação seja processada em seus múltiplos aspectos, onde o aluno é um conjunto de variantes sociais, políticas, econômicas e individuais, devendo, portanto, refletir e promover transformações em sua realidade (SANTOS, 2005, p. 39-40). Isso significa dizer que a função escolar depende de quem a pensa e dos interesses que a envolve.

Desde então, para além das funções acima colocadas, teóricos críticos nos fazem refletir sobre essa função, a exemplo de Arroyo (1993) quando afirma que:

[...] todos podemos concordar com o fato de que a escola construída pelos educadores não é a desejada pelos donos da sociedade e do poder e, sobretudo não é a escola desejada pelos proprietários que compram a força de trabalho. [...] Daí a certeza de que a construção da escola possível é uma tarefa política extremamente complexa, [...] fruto de longas lutas. (ARROYO, 1993, p. 42)

Zago (2006) afirma que o cotidiano da escola e da sala de aula, as relações entre escola e o contexto local, as relações entre a escola e as famílias são alguns dos temas que vêm ocupando um lugar reconhecido na pesquisa educacional. Essa relação vem se constituindo como capítulo importante na sociedade contemporânea.

A escola ocupou e ainda ocupa um lugar fundamental e, tem papel importantíssimo na construção do ser humano, no seu desenvolvimento integral. Freire (1970,

p.91), afirma que “a educação por si só não muda a sociedade, mas com certeza sem ela também não ocorrerá a transformação.”

O funcionamento educacional da escola é muito complexo, ela é, na sua essência, complexa, mas tem valores imensuráveis e é um espaço social de transformação do ser humano, tem ato de ensinar, aprender, humanizar e socializar conhecimentos.

Estabelecendo-se o seu caráter histórico, é possível compreender que o conteúdo social do conjunto de atividades cotidianas não é arbitrário, nem corresponde a uma escolha que cada entrevistado faz em face de uma gama infinita de possibilidades. As atividades individuais contribuem para processos específicos de produção e reprodução social. Recuperam e redefinem instituições construídas de antemão (EZEPELETA; ROCKEWEL apud ROMANELLI, 1996, p. 39).

A educação sempre fará parte da vida do ser humano, podemos dizer que foi a educação que proporcionou sua evolução. Em particular a educação formal, tem a intenção de ensinar, transmitir conhecimentos formais aos educandos, assim como tem a função básica de garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadão.

A função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada, que dizer, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumente esta educação pode ter efeito alienante ou libertador (FERNÁNDEZ, 2001, p. 82).

O objetivo mais relevante é a escola ter conscientização do papel que possui na construção das potencialidades física, cognitiva e afetiva do educando capacitando-o para torná-lo um cidadão participativo e transformador da sociedade.

Segundo Parolin (2007) a escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão. Assim, aprendem a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridades. Nessa instituição, o mundo objetivo, mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria.

A escola é um espaço essencial para a vida da criança por ser repleto de relações significativas para o desenvolvimento do entrevistado. Na escola, assim como na família, esse sujeito é preparado para viver socialmente, só que a escola tem a função também de formar o cidadão e o papel de educá-lo para as futuras gerações, não apenas ensinando os conteúdos

essenciais para a instrução, mas também ajudando a formar um sujeito crítico, consciente do seu papel na sociedade de forma autônoma.

Essa instituição é compreendida como uma organização política, educacional e social. Segundo Lima (2008, p. 10):

A escola é uma organização complexa composta de relações formais e informais entre membros docentes e entre estudantes. Ao passo que é integralmente sujeita às normas da comunidade e a outras importantes sociais, os seus alunos e professores criam o seu próprio currículo vivo à medida que interagem nas salas de aula. Em suma, a escola constitui sistema social diverso e complexo com um múltiplo de partes interdependentes.

Desse modo, é um ambiente de suma importância na construção social, sendo assim, esta é fundamental na construção da personalidade dos discentes, pois nesta organização os sujeitos não são apenas passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.

A escola como espaço político, cultural, social e democrático, é também uma organização burocrática com normas e deveres como instituição de ensino. Por isso, é necessário pensar a escola para uma educação emancipatória e de responsabilidade social, onde sua finalidade seja vista para além dos anseios profissionais almejados pelo contexto social estabelecido e que, para tanto, a concepção de uma educação significativa deve ser considerada em um conjunto fortalecido, entre escola, educadores e também família.

3.3 A importância da relação família x escola no processo de aprendizagem do educando

Embora teoricamente o processo de ensino-aprendizagem envolva a relação entre professor e aluno, a relação entre a escola e a família tem sido uma das principais preocupações dentro do contexto escolar. O que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas na escola com e para os alunos acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma reflexão aprofundada sobre esse assunto, considerando a relevância de todos os aspectos educacionais.

No país, a presença de índices negativos na educação é resultante de um contexto econômico, político e social. Os números e os dados negativos não são ilustrados isoladamente, eles fazem parte de um conjunto de variáveis que refletem os déficits educacionais do país, tais como apresentados na ausência de estruturas das escolas, formação continuada de professores, transporte escolar, entre outros fatores que são palcos de reflexões

sobre a estagnação educacional, que acaba comprometendo a aprendizagem desde a base, como no processo de alfabetização. Segundo Olavo Nogueira, gerente de Políticas Educacionais do Movimento Todos Pela Educação (2019) ressalta que a Avaliação Nacional da Alfabetização deflagrou um cenário onde 55% dos discentes aos 8 anos de idade e próximo aos 9 não estão completamente alfabetizados e isso tem graves repercussões, pois esse fator traz prejuízos aos alunos ao longo da sua vida acadêmica, ocasionando mais na frente evasão escolar (FERREIRA; SOUZA, 2018).

As limitações e problemas não se fazem presentes apenas no ambiente escolar, mas também no ambiente familiar. Por isso, a interação entre ambas é necessária. Somente desta forma, o reconhecimento das suas fragilidades e realidades serão identificadas a fim de provocar mudanças e promover a qualidade educacional almejada, que está além dos muros das salas de aulas.

A família é reconhecida na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como instituição que deve, juntamente com a escola e outros espaços sociais, garantir a educação de crianças e jovens. O artigo 1º da LDB apresenta que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, de acordo com Souza (2009, p.8), se considerarmos que a escola e a família têm objetivos comuns, logo, elas devem convergir com os mesmos ideais, práticas e cuidados, para que ambas possam superar dificuldades, conflitos que envolvem a comunidade escolar. A criança em boa parte do seu cotidiano passa o seu tempo na escola, por isso a dada importância na formação do estudante, não deve somente aos conteúdos trabalhados.

Contudo, ainda de acordo com Souza (2009), a importância da escola no processo formativo do sujeito, não deve ser apenas competência da escola. Muitas famílias têm feito essa transferência de deveres e por isso, a formação tem sido limitada e a relação família e escola não efetivada.

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas (SOUZA, 2009, p. 05).

A escola muitas vezes presa didaticamente no modelo tradicional de ensino, reproduz a lógica de pensamento e comportamento formal que não é mais comum e aceito

pelos alunos da época atual. Confrontando-se dessa forma, com uma realidade mais turbulenta, onde a movimentação, tecnologia e velocidade entram nas salas de aula, que um modelo escolar conservador não consegue trabalhar, nem impedir a interferência dos mesmos. Logo, a desobediência e a indisciplina são algumas características do cotidiano escolar que podem levar às situações de fracasso no processo de ensino-aprendizagem, sem desconsiderar outros fatores importantes nessa análise, como a desigualdade social.

A relação entre a família e escola apresenta maior vínculo na educação infantil e durante a alfabetização. Nesse período, a relação familiar é mais acentuada, devido à dependência da criança em relação aos pais; os eventos promovidos pela escola exigem a presença e participação dos pais de forma mais efetiva; a relação aluno-professor tende a ser mais harmônica e que, no geral, apresenta um contexto escolar significativo.

Todavia, no Ensino Fundamental I, as famílias tendem a se distanciar, acompanham menos, comparecem menos às reuniões de pais e mestres, comparecem às vezes aos eventos da escola, a relação família e escola limita-se aos espaços de reuniões semestrais que tem finalidade de relatar a insuficiência dos alunos com suas notas. Além disso, devido ao trabalho dos pais, que dá “independência” precoce dos alunos ou mesmo a própria ausência de diálogos em casa, faz com que a relação entre os pais e os filhos se dá de maneira mais distante.

Apesar dos inúmeros motivos, é comum atribuírem à insuficiência educacional como parte da falta de interesse dos alunos, falta de dedicação, objetivo de vida entre outras justificativas dadas ao problema. O que se deve considerar, é que justamente nessa fase, o educando passa por uma transição escolar, dinâmica de aulas, mudança de professores, além também de darem início à pré-adolescência que os atribuem inúmeros problemas de adaptação e subjetividade que devem ser considerados e acompanhados. Na escola, estão presentes relações que vão além da sua estrutura física, bem como as interações dos alunos estão além do que é apresentado em sala de aula.

Entende-se que cada ser humano, ao longo de sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado em suas vivências e experiências. Dessa forma, o comportamento diante do outro depende da natureza biológica, bem como da cultura que o constituiu enquanto entrevistado. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em ideias, crenças e valores (LOPES, 2017, p. 6).

De acordo com Galvão (1995), a infância e a pré-adolescência são marcadas por muitos conflitos, comuns aos seres humanos que, embora sejam importantes para o crescimento, amadurecimento pessoal, podem provocar também muito desgaste e transtornos

emocionais. Por isso, a escola e a família como ambiente de formação dos sujeitos, devem garantir que as situações pelas quais os alunos passam, sejam sistematizadas e transformadas em aprendizagem.

De acordo com Almeida (2014, p. 21) a aprendizagem da criança não está limitada ao ambiente, mas que em todo momento, os contatos com pessoas e situações irão proporcionar momentos de aplicar o aprendizado que adquiriu em casa e na escola.

Se a escola e as famílias desenvolverem trabalhos em conjunto, o ensino-aprendizado ficará muito mais significativo. Se traçarem estratégias para o desenvolvimento completo e contínuo dos alunos, a educação e, sobretudo, a sociedade, terá muito mais chance de serem transformadas democraticamente e com justiça social. De acordo com Sousa; Sarmiento apud Melchiori; Rodrigues; Maia (2017):

Essas estratégias serão extremamente úteis se familiares e escola falarem bem um dos outros, incentivarem os estudantes a terem uma percepção positiva de si mesmos (contribuindo para uma autoestima elevada), promoverem no aluno a necessidade de se esforçar para superar suas dificuldades (horário de estudo, realização de tarefas), proporcionarem acesso a livros, revistas, gibis, ambientes culturais e literários da comunidade[...] (SOUSA; SARMENTO, apud MELCHIORI; RODRIGUES; MAIA, 2017, p. 12).

As afetividades produzidas na escola são importantes para que o ensinar e o aprender sejam efetivados de forma mútua e significativa, pois assim como na família, a escola precisa receber seus alunos e encorajá-los ao crescimento, à maturidade, às responsabilidades como cidadão, entendendo que é somente a partir da educação que se é possível construir e/ou transformar a sociedade. Assim como o ambiente familiar, a escola deve ser um local de acolhimento e de valorização do ser, do contrário, um lar e uma escola problemáticos produzirão alunos problemáticos.

Quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto (LOPES, 2017, p. 6).

O processo de ensino apresenta-se de maneiras diferentes nas teorias pedagógicas. De acordo com Ostermann e Cavalcanti (2011, p. 42), a teoria pedagógica piagetiana difere da de Vygotsky, pois sugere a necessidade de o ensino ajustar-se a estruturas mentais já estabelecidas, enquanto para Vygotsky, “o aprendizado orientado para níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança”. Ou seja, “bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”, e que, por isso, a escola, tem um papel importante nessa perspectiva.

Como apresentado por Ostermann e Cavalcanti (2011, p. 49), baseado nos estudos do Educador Paulo Freire, compreende-se que os passos da aprendizagem sejam dados pela “codificação-decodificação, e problematização da situação”, pois a compreensão do que é vivido pelos alunos é importante para chegar à criticidade da realidade que está ao seu redor, pois a aprendizagem tem relação com sua experiência de vida e torna-se importante para a sua prática social.

A concepção de aprendizagem para Freire (1970) apresenta uma diferença muito grande da abordagem das escolas tradicionais caracterizada pela imposição e memorização, muitas vezes lembrada pelos pais, que acabam atribuindo o fracasso escolar dos filhos à concepção de que a “escola que já não é mais a mesma” e de que “no meu tempo não era assim”. “O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica; uma compreensão crítica de conhecimento e da reflexão social” (OSTERMANN e CAVALCANTI, 2011, p.49).

O processo de ensino aprendizagem para ser efetivo e significativo na escola, deve mostrar seus frutos na vida dos educandos, resultados que estão além do apresentado nos boletins, mas também na sua forma de relação cotidiana e social. De acordo com Gadotti (2003):

educar holisticamente é estimular o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade pessoal – intelectual, emocional, física – relacionada com a totalidade do mundo da vida – os outros seres vivos, a comunidade, a sociedade – e a totalidade cósmica: a Terra, o universo. Educar holisticamente é entender o ser humano como um ser que transcende que ultrapassa todos os limites, ‘até o último horizonte’, como diz Leonardo Boff (GADOTTI, 2003, p.71).

Se o processo de ensino aprendizagem não compreender que a escola deve buscar a promoção humana e transformação como apresentado nas teorias socioculturais, estaremos apenas reproduzindo modelos incompetentes de formação do cidadão que tem seus deveres não só profissionais, mas humanos e de responsabilidade social. E se a família estiver ausente nesse processo formativo, jamais chegaremos ao modelo educacional emancipatório e de sociedade justa e igualitária, visto que somente por meio da educação é possível tal realidade (GADOTTI, 2003).

4 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: o que dizem o gestor, os professores, os alunos e responsáveis de alunos?

Este capítulo apresenta a análise dos dados da pesquisa de campo e inicia com o detalhamento dos caminhos percorridos na pesquisa para, em seguida, discorrer sobre os resultados obtidos junto ao gestor, professoras, alunos(as) e pais ou responsáveis de alunos(as) da Escola UEB Alberto Pinheiro, em São Luís/MA.

4.1 Caminhos da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada nas turmas do quinto (5º) ano do ensino fundamental da instituição de ensino da rede pública municipal UEB Alberto Pinheiro, localizada no centro de São Luís/MA, por meio da abordagem metodológica qualitativa. Pois segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 432), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que a eles conferem”. Seguindo o pensamento desses autores essa pesquisa qualitativa estuda o objeto de estudo sem perder de vista a totalidade da vida humana e seus significados. Nessa mesma linha vem Vieira e Zouain (2005) afirmar que:

A pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por ele. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. (VIEIRA; ZOUAIN, 2005, p.240).

A técnica de pesquisa foi por meio de entrevistas semiestruturadas, muito utilizada na coleta de dados na pesquisa qualitativa. Conforme Godoy (2005) ela é utilizada na pesquisa qualitativa e parte de um *continuum* que vai desde a entrevista estruturada, passando por entrevistas semiestruturadas até não estruturadas. A população pesquisada foi de professores, gestor, pais/ responsáveis de alunos(a) dessa escola pública. A população total das três turmas do quinto ano é de 99 (noventa e nove) alunos, 03 (três) professoras e 01(um) gestor. Na Introdução deste trabalho são colocadas outras informações relevantes sobre a escola pesquisada.

A amostragem foi de 50% de professores, 100% de gestores, 20% de pais de alunos que corresponde a 30, e 10% de alunos do quinto ano, o que corresponde a 15, que frequentam a referida escola. Como afirma Minayo, (1994), a amostragem boa é aquela que

possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. (MINAYO et al., 1994). Por isso, tornou-se importante trazer esses sujeitos envolvidos no espaço escolar.

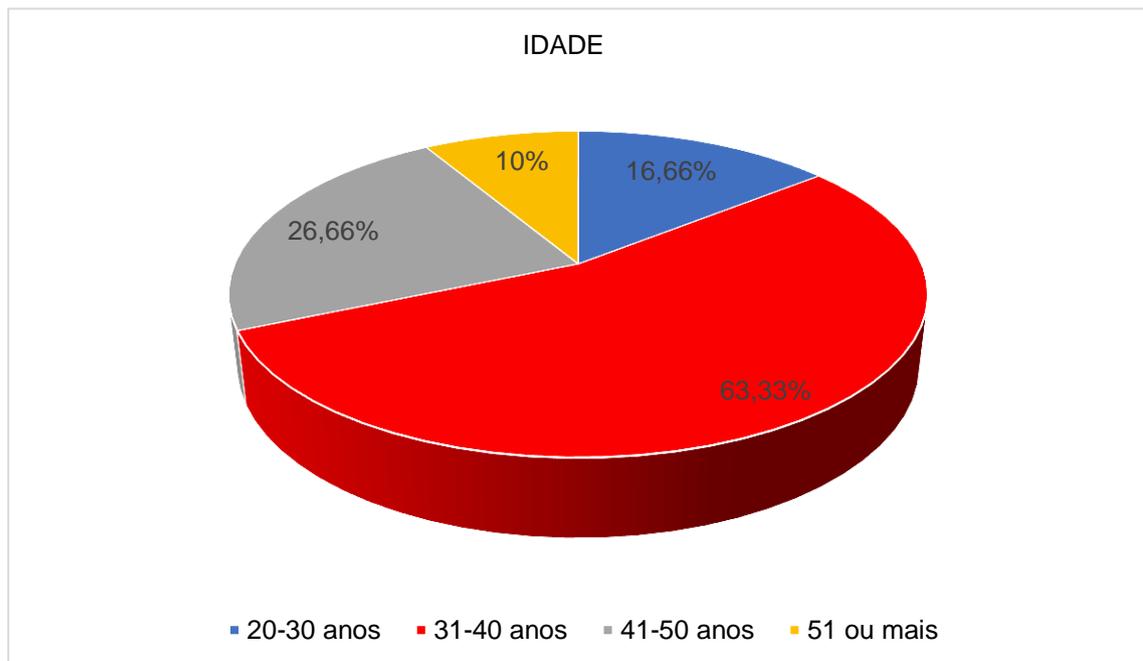
A escolha dessa escola deu-se por conta do Programa Residência Pedagógica, da CAPS com a Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, onde nós erámos residente na turma do quinto ano desde 2018. O período de realização da pesquisa foi de Agosto a Outubro deste ano. As dificuldades encontradas foram indisponibilidade dos pais, gestor e professores para responderem os instrumentos compostos por dez questões. A maioria dos pais/responsáveis preferiu levar para responderem em casa e devolverem o questionário por meio dos filhos.

4.2 Análise dos dados das entrevistas: Pais /Responsáveis

Nesta pesquisa não foram apresentados os nomes dos entrevistados, para preservação de suas identidades, sendo denominados por números de 1 a 30.

Em se tratando do perfil dos entrevistados, no que se refere à faixa etária, 63,33% possuem entre 31 a 41 anos de idade, de acordo com o gráfico 1.

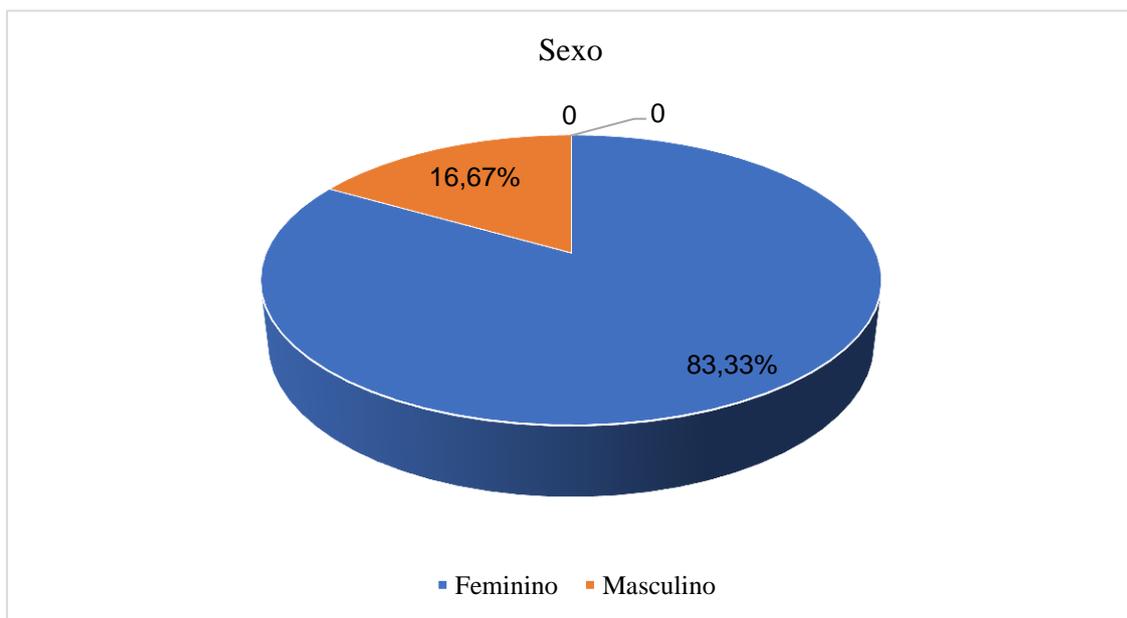
Gráfico 1- Faixa etária dos pais dos alunos. São Luís,2019



Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Ainda em relação ao perfil desse grupo percebeu-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, como mostra o gráfico 2. De acordo com dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2018, o número de mulheres no Brasil é maior que o de homens. Acrescido a esse dado, há que se considerar também que o acompanhamento dos filhos na escola, dá-se, sobremaneira, pelas mulheres (mãe, avó, tia, etc.).

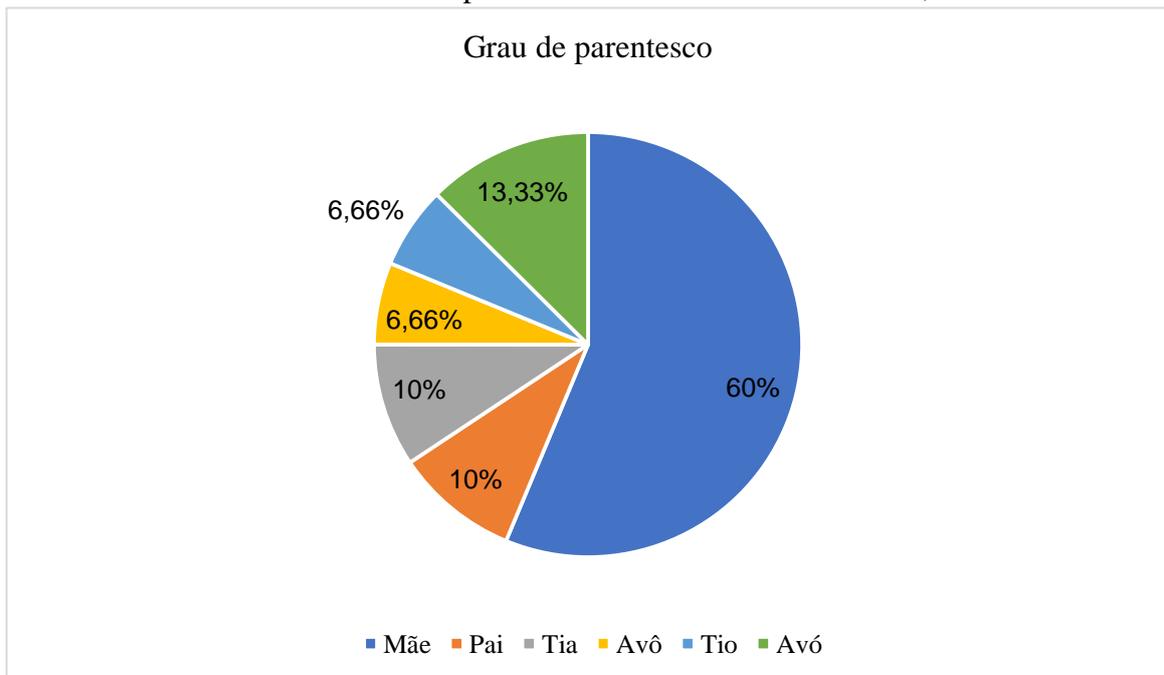
Gráfico 2- Gênero/Sexo dos pais dos alunos. São Luís, 2019.



Fonte: REIS, Elenice, 2019,

Questionou-se quanto ao grau de parentesco dos alunos, e os mesmos responderam de acordo com o gráfico 3. Estes dados foram corroborados com os da autora Cavenaghi (2018) o qual afirma que aumentou o número de famílias brasileiras chefiadas por mulheres, esse número chegou a um total de 28,9 milhões de famílias somente no ano de 2015.

Gráfico 3-Grau de parentesco com os alunos. São Luís, 2019.



Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Interrogou-se sobre a profissão dos entrevistados como mostra Tabela 1. A maioria respondeu que são autônomos, ou seja, trabalham por conta própria. Esses dados corroboram as informações do IBGE (2018 apud REDE BRASIL ATUAL, 2019), o qual mostra que os trabalhadores por conta própria totalizam 23,901 milhões, ou seja, estes trabalhadores estão crescendo devido ao aumento do desemprego no Brasil.

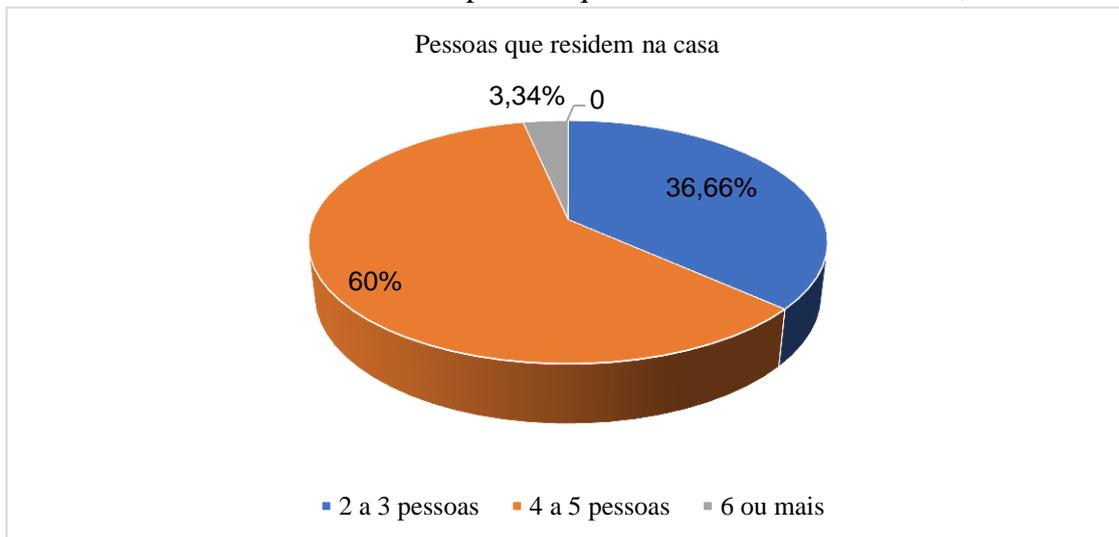
Tabela 1- Profissão dos pais ou responsáveis dos alunos. São Luís, 2019.

Profissão	Porcentagem (%)
Autônomo	23,3%
Dona de casa	23,3%
Técnico de radiologia	6,66%
Auxiliar de serviços gerais	10%
Não informou	6,66%
Diarista	3,33%
Auxiliar administrativo	3,33%
Auxiliar veterinário	3,33%
Vigilante	3,33%
Promotora de venda	3,33%
Corretor de imóveis	3,33%
Técnica em enfermagem	3,33%
Agente de portaria	3,33%
Auxiliar financeiro	3,33%
Secretaria executiva	3,33%
Funcionária pública	3,33%

Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Da população pesquisada, 60% residem com 4 a 5 pessoas e 36,66% reside com 2 a 3 pessoas, conforme demonstra o Gráfico 4. Considera-se um dado importante em se tratando da ocupação dos pais ou responsáveis que circundam atividades como autônomas ou, no caso das mulheres, donas de casa, o que pode representar uma única fonte de renda e a consequente dificuldade de sobrevivência.

Gráfico 4-Número de pessoas que residem na casa. São Luís, 2019.



Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Foi indagado sobre a importância da família e 100% dos entrevistados responderam que a família é muito importante. A participação dos pais dá mais segurança para os filhos. Quando os pais participam constantemente da vida escolar de seus filhos, eles evidenciam estar interessados em aprender. Com isso, as crianças se sentem acolhidas, apoiadas e mais seguras para acompanhar no desenvolvimento educativo, como corrobora Souza (2009).

Questionou-se por que a família é muito importante e os responsáveis responderam:

“Para que o aluno aprenda melhor” (Responsável 3).

“Para ter conhecimento”. (Responsável 4)

“Para orientar eles e educá-los”. (Responsável 27)

“Para o desenvolvimento do aluno na escola e muito importante porque eles têm como aprender e tem um desenvolvimento melhor”. (Responsável 22).

Questionou-se sobre como deveria ocorrer à interação entre família e escola e os pais ou responsáveis responderam:

“A escola deve facilitar o contato dos pais diretamente com os professores, assim como os pais devem entrar em contato com a escola mesmo que não haja reclamações.” (Responsável 5)

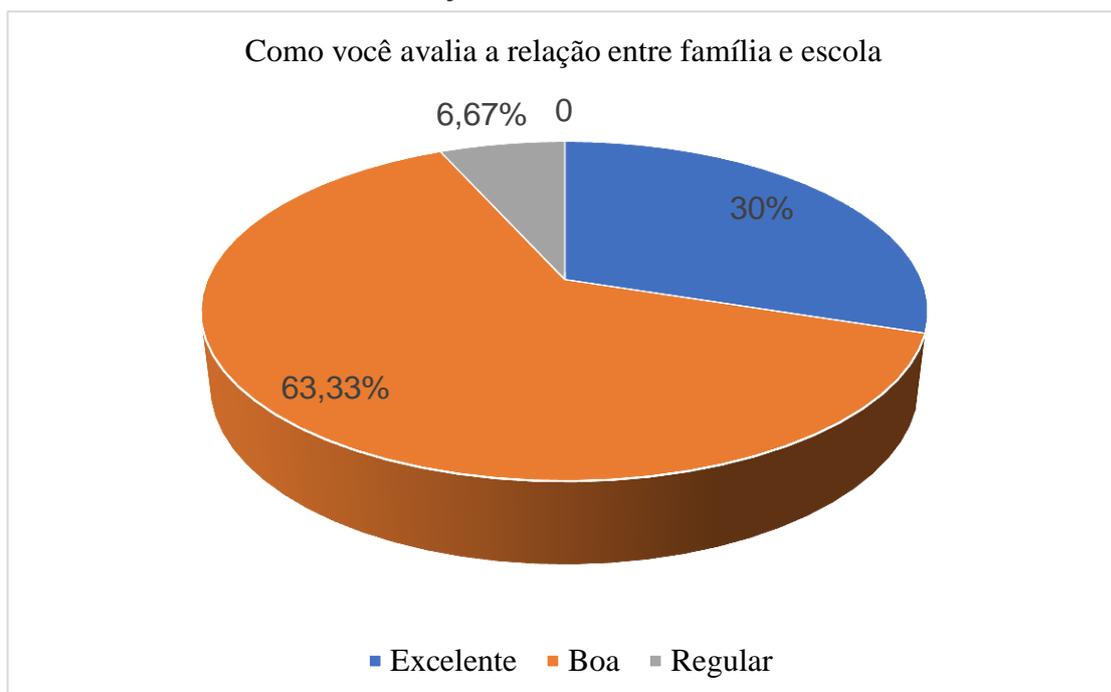
“Mais participações em reuniões”. (Responsável 8)

“Através de reuniões e visitas periódicas dos pais”. (Responsável 12) “Através de reuniões e visitas periódicas a escola”. (Responsável 29).

Os discursos dos pais confirmam as falas de Camargo (2011), o qual ressalta que a interação entre família e escola pode ocorrer por meio de várias atividades de orientações e confraternização. Pode-se citar também as reuniões e visitas periódicas e espontâneas, todas essas atividades são de suma importância para que os professores troquem ideias e informações, guiando as famílias no processo ensino-aprendizagem e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças.

Indagou-se sobre a relação entre família e escola e os entrevistados responderam conforme o Gráfico 5. Segundo Souza (2009) percebe-se que a interação família/escola é de suma importância, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e procurem caminhos que admitam e promovam a interação entre si, para o sucesso educacional do filho/estudante.

Gráfico 5- Relação entre família e escola. São Luís, 2019.



Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Os pais/responsáveis foram indagados sobre como avaliam a relação entre família e escola, sendo que 63,33% responderam como “Boa” e se posicionaram da seguinte forma:

“Assim eles não se sentem abandonados”. (Responsável 9)

“Gostaria de ter mais tempo para passar na escola”. (Responsável 12)

“Nem todas as famílias acompanham”. (Responsável 19)

“Porque nós ficamos informados entre professor, diretor e o aluno(a)”(Responsável 20).

Indagou-se se a interação da família com a escola favorece o aprendizado da criança e 100% dos entrevistados responderam que sim. Camargo (2011) corrobora com essa afirmação ressaltando que as famílias, são responsáveis pelo desenvolvimento psicológico e social de seus filhos, devem procurar a interação com a escola, requerendo, indagando, opinando e interagindo de forma a fornecer informações que através de debates e ampla comunicação com os docentes promovam as ações que vão ao encontro das necessidades dos discentes. Questionou-se por que essa interação era importante:

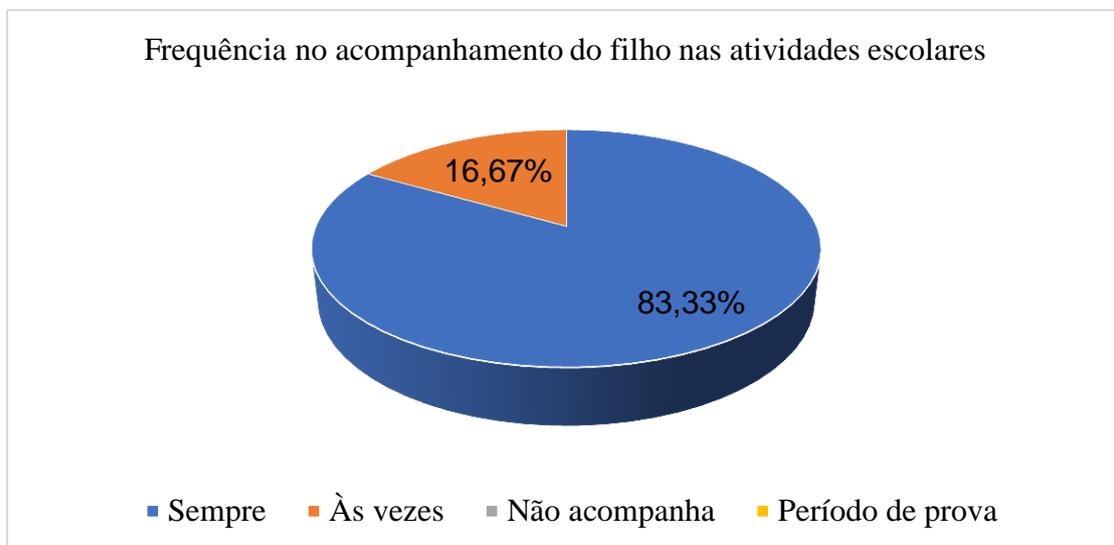
“A criança sente-se mais segura quando seus responsáveis participam da sua vida escolar. Ela tem o desejo de mostrar que está aprendendo[...]” (Responsável -5).

“A criança ver o interesse dos pais com a escola e se interessa nos estudos”;(Responsável 14).

“Porque ela (criança) fica mais participativa e obediente”.(Responsável 27).

Os entrevistados foram indagados com qual frequência acompanham o filho nas atividades escolares e a resposta encontra-se no Gráfico 6.

Gráfico 6- Frequência no acompanhamento das atividades escolares do filho. São Luís,2019.



Fonte: REIS, Elenice, 2019.

Diante disso, Chechia; Andrade (2005) abordam que a participação dos pais no universo escolar foca os graus de aproximação entre a família e a escola. Apontam que a mãe, com máxima frequência, é quem segue as atividades escolares dos filhos e, a partir da realização das atividades, em casa os responsáveis podem entender o desenvolvimento ou não de novos comportamentos. Outro ponto importante refere-se às condições de participação dos pais nas reuniões da instituição escolar, por terem examinado que existe participação deles de acordo com a disponibilidade de seus horários, mas ocorre constrangimento, por parte deles, quanto aos assuntos que são abordados nessas reuniões.

Indagou-se aos entrevistados se quando acompanham seu filho nas atividades escolares observa que o desempenho melhora e 100% dos entrevistados responderam que sim, ou seja, o desempenho do aluno melhora quando o responsável acompanha.

Nessa assertiva Chechia; Andrade, (2005) destacam que se percebe a importância da ajuda dos responsáveis nas atividades escolares, quando os alunos são auxiliados, o sucesso escolar é garantido. Ressalta-se que as mães são mais presentes no auxílio às atividades, oferecem um cuidado maior, dão mais atenção e mostram-se mais presentes na concretização das atividades de casa. Elas creem que os filhos necessitam dessa ajuda e, sobretudo do cuidado delas. As mães descrevem que a ajuda dos pais nas tarefas escolares pode acordar um empenho maior do filho pela matéria e também sustentar uma conexão positiva com a atuação escolar.

Os entrevistados foram questionados sobre quais as suas formas de participação e a evidência está nas reuniões e no acompanhamento das atividades.

“Participando das reuniões e sempre ir verificar o comportamento dos filhos e ficando sempre de tudo o que acontece”. (Responsável 13);

“Deveres e outros” (Responsável 22).

“Nos dias de reunião”. (Responsável 26)

“Assistindo reuniões”. (Responsável 27).

Nessa consonância, Rocha(2018)destaca que são distintas as formas de participação dos pais/responsáveis na escola, tais como eventos para toda a família na escola (Feiras do livro, exposições, quadrilhas juninas, programas de páscoa ou natal, entre outros mil exemplos possíveis são alguns dos tipos de eventos que podem fazer com que os pais estejam em sua escola), além de reuniões periódicas. Os educadores podem passar para casa alguma tarefa, por exemplo, que exija que os responsáveis participem da efetivação deste com o filho, como algum dever de colagem ou recorte mais complicada, ou alguma coisa que solicite a criatividade de todos.

Questionou-se o que os entrevistados sugerem para que haja mais participação dos responsáveis, os mesmos responderam:

“Mais reuniões para mantermos informados” (Responsável 8);

“Mais frequência dos pais nas reuniões” (Responsável 9)

“Que mais famílias frequentem mais a escola” (Responsável 10)

“Ter mais reuniões e mais atividades com os pais dos alunos” (Responsável 13)

“Que as famílias participem mais, sejam mais presentes para formamos filhos com mais valores.” (Responsável 2).

Nessa consonância, Rocha (2018) destaca que são distintas as formas de participação, como reuniões e eventos, outra forma de participação é de os pais irem voluntariamente nas escolas sem que sejam convocados.

Os pais ou responsáveis foram indagados sobre o papel da família na escola e os mesmos responderam:

“Um papel muito importante para o desempenho do indivíduo” (Responsável 3) “Primeiramente começa tudo em casa: Educação, respeito, pontualidade, entre outros valores” (Responsável 9);

“Família é educar, escola é passar conhecimento” (Responsável 17)

“Nós somos responsáveis na função de educar a criança e ajuda no que for preciso na sua formação” (Responsável 18).

“A família é muito importante para dar formação, caráter, moral para o aluno”. (Responsável 25).

Nessa consonância, a família tem a função essencial na formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. Porém, a escola tem a função de educar, de oferecer a educação formal, portanto, ambas são co-responsáveis pelo desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e da personalidade de crianças e adolescentes.

4.3 Análise dos dados das entrevistas: professoras

Ressalta-se que foram entrevistadas 3 professoras, cujos nomes não foram revelados para preservação de suas identidades e são denominadas por professoras A, B e C.

Quanto ao perfil das professoras entrevistadas, uma tem 62 anos e duas tem 45 anos. Quanto à formação, uma tem Formação Superior em Ciências Naturais, uma Licenciada em Biologia e a outra Licenciada em Letras. Em se tratando do tempo de magistério,

observou-se que uma professora tem 37 anos e as outras duas tem 17 anos de experiência no magistério.

Questionou-se qual a importância da participação da família no processo de aprendizagem do aluno e as entrevistadas responderam:

“É fundamental, mais infelizmente não acontece, só comparecem a escola os responsáveis dos alunos que realmente não dão trabalho cumprem suas tarefas ao pé da letra infelizmente” (Professora A).

“A família é o primeiro contato do indivíduo com o mundo, ela é a base para a realização das conquistas na vida do indivíduo.” (Professora B).

“A participação da família na aprendizagem da criança é de extrema importância na construção da identidade e conhecimento do aluno.” (Professora C).

É notório afirmar que para as professoras a participação da família no contexto educacional é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, por ser a base da construção do conhecimento do indivíduo, como afirmam Spodek; Saracho:”o envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal.[...]Quando os pais iniciam uma parceria com a escola e em casa possam se complementares mutuamente.” (SPODEK; SARACHO,1998, p.167).

Questionadas de que forma a família pode contribuir com a escola, estas responderam:

“Todas as formas acompanhando seus filhos nas frequências, nas atividades principalmente.” (Professora A);

“Participando das reuniões e administrando a rotina dos filhos na realização das tarefas” (Professora B);

“O auxílio dos pais na vida escolar dos filhos é de extrema importância, as presenças nas reuniões, ajuda na organização da rotina de estudo etc.” (Professora C).

Questionou-se se há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno. As mesmas responderam:

“Sim, com certeza as crianças são mais desenvolvidas responsáveis.” (Professora A);

“Sim, a escola ensina e a família educa.” (Professora B);

“Não, algumas famílias ainda tem a convicção de que a responsabilidade da vida escolar é somente da escola.”. (Professora C).

Questionou-se sobre quais os principais resultados em relação ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação da família. As entrevistadas responderam:

“Muito bons tornam-se responsáveis com todas as suas obrigações, comportam-se.” (Professora A);

“Organização, realização das tarefas, sedimentação da aprendizagem.” (Professora B);

“Autonomia, responsabilidade, produtividade em seu desenvolvimento em sala.” (Professora C).

Desse modo não há dúvida de que a participação dos pais na vida escolar do educando traz resultados positivos em todos os aspectos como sustenta a fala das professoras, e dessa forma, afirma Vigotsky (Apud, PAIVA, 1988, p.97):

Ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente.

Questionadas se observa na sua prática pedagógica se os alunos que têm o acompanhamento da família no processo de aprendizagem têm um melhor desempenho escolar, do que aqueles que não tem esse acompanhamento, as entrevistadas responderam:

“Sim, sim, os menos acompanhados o rendimento é lamentável (fraco).” (Professora A);

“Sim, esses alunos tem mais foco e contemplam mais o que está sendo abordado em sala de aula.” (Professora B);

“Em minha turma os alunos que recebem o acompanhamento familiar tem um rendimento bom, nota-se pela independência”.
(Professora C).

É de extrema importância que os pais estejam engajados no processo de ensino-aprendizagem da criança, isto tende a favorecer ainda mais o desempenho escolar do educando, como reforça (FERNANDES,2001, p.42): “a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.”

Questionou-se para as entrevistadas se estas conseguem perceber as evidências desse desempenho na hora de correção de atividades e avaliações desses alunos. As docentes responderam:

“Sim muito bem a partir da escrita.” (Professora A);

“Com certeza” (Professora B);

“Sim”. Professora C.

Como podemos constatar a partir dos relatos das docentes que é fácil diferenciar a criança/adolescente que tem o acompanhamento da família no processo de ensino, daquelas que não têm esse acompanhamento.

Foram questionadas de como deveria ocorrer à interação entre família e escola e responderam:

“Deveria ter sempre, só que é impossível são solicitados, mas não comparecem.” (Professora A);

“Penso que a escola já faz e com certeza vai melhorar ainda mais esse aspecto ao longo desse processo. E essa interação tem ocorrido com reuniões, palestras, etc.” (Professora B);

“Duas instituições que devem andar lado a lado, família e escola. Envolvimento da família em reuniões, datas comemorativas, etc.”. (Professora C).

Está evidente que a interação da escola com a família necessita de mais diálogo em reuniões, palestras, datas comemorativas, para que haja um envolvimento dessas duas instituições tão importantes para o desenvolvimento do aluno.

Questionou-se com qual frequência as famílias comparecem à escola para informações dos filhos sem que sejam convocadas, as entrevistadas responderam:

“Poucas vezes são poucos os que frequentam constantemente.” (Professora A);

“Nesse tempo de magistério comparecem mais nas datas de reuniões de pais e normalmen te a maior preocupação é o comportamento e não a aprendizagem.” (Professora);

“Quase nunca”. (Professora C).

Quando questionadas a respeito da frequência dos pais na escola para o acompanhamento dos filhos, foi unânime a resposta de que raramente os responsáveis comparecem sem que sejam convocados.

Quanto ao apoio necessário dos pais em relação ao ensino aprendizagem dos filhos e de que forma ocorre, as entrevistadas responderam:

“São poucos acompanhando o desenvolvimento do seu filho.” (Professora A).

“Infelizmente esse feedback ainda é complexo, principalmente em relação ao comportamento dos filhos. E o reflexo é evidente no resultado da aprendizagem” (Professora B);

“Não”. (Professora C).

Percebe-se que esse acompanhamento não ocorre como as professoras esperam.

Questionadas se os professores de alguma forma trabalham para que haja uma relação de interação com os pais e como isso acontece, as professoras disseram:

“Sim projetos, trabalhos.” (Professora A).

“Sim. Essa interação vem acontecendo dentro da educação pública com mais frequência, podemos observar quando os pais participam dos projetos, das atividades comemorativas e etc.” (Professora B);

“Sim.” (Professora C).

Percebe-se que os eventos e as atividades acontecem na escola, porém os responsáveis pouco participam destas atividades.

4.4 Análise dos dados das entrevistas: gestor da escola

Em se tratando do perfil do gestor pesquisado, tem 23 anos de experiência na docência, incluindo a gestão e tem licenciatura em letras e pedagogia.

Questionou-se como a escola promove a gestão participativa e o entrevistado respondeu que “reunindo todos os segmentos em volta da rotina da escola”. Por sua vez a Lei de Diretrizes e Bases – LDB N.º 9394/96, em seu Art.13, ressalta que a gestão democrática e suas normas devem ter como princípios: I-participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola; II-participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

A escola está em processo de construção do Projeto Político Pedagógico – PPP e, segundo o gestor pesquisado, teve a participação de toda comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico é de suma importância para a escola, é uma ação intencional que busca um rumo, uma direção, explica e relata os trabalhos que serão desenvolvidos na escola dando-lhe autonomia e capacidade de diálogo e reflexão coletiva.

Conforme afirma Veiga (2004 apud BATISTA, 2009, p.3), “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível.”.

Interrogou se os pais participam de alguma tomada de decisão da escola e de que forma. O gestor respondeu: “Sim, através de reuniões mensais”. Para Paro (1995, p. 223):

[...] a escola deve sugerir aos pais nas reuniões a aproximação dos mesmos, proporcionando o esclarecimento sobre a percepção de quanto a sua presença é importante, possibilitando assim desenvolver nos filhos atitudes e comportamentos favoráveis aos estudos de modo geral.

Questionado se a escola oportuniza espaço para as famílias expressarem suas opiniões, críticas e sugestões na parte administrativa e pedagógica da escola e de que forma isso ocorre, o entrevistado respondeu: “Sim, nos encontros de conselho escolar e reuniões de pais. É de suma importância a participação dos pais nas tomadas de decisões da escola.”. esse depoimento vai ao encontro do que afirma Nogueira (1999 apud SOUSA, 2016), os autores afirmam que os responsáveis devem participar de tomadas de decisão em relação aos objetivos educacionais, á prioridades e das metas do projeto educacionais.

Questionado de que forma a comunidade escolar pode estimular uma maior participação dos pais no processo educacional dos filhos, o entrevistado afirmou: “Realizando encontros formativos que estimulem essas práticas”. Nessa assertiva, sabemos que a escola busca meios que aproximem cada vez mais os pais do contexto escolar dos filhos, tais como eventos, reuniões, palestras, entre outros meios.

Foi interrogado com qual frequência as famílias comparecem à instituição de ensino para acompanhar o desempenho escolar do filho e o gestor falou: “Mensalmente (irregular)”. De acordo com a resposta do gestor, fica evidente que seria interessante a maior participação dos responsáveis dos discentes.

Segundo o gestor, a escola realiza durante o período letivo quatro reuniões de pais e mestres e o percentual de pais que comparecem é de 60%.

Foi questionado ao gestor se ele concorda que o apoio da família nos trabalhos desenvolvidos com os alunos na escola seria um aliado importante para o sucesso escolar do educando e respondeu: “Sim, pois é de muito valia, pois quando os pais acompanham regularmente, o estudante tem um bom desempenho na escola”.

Neste sentido, OLIVEIRA (1993 apud BOING; CREPALDI, 2018, p.8) ressalta que “uma das principais funções da família é a função educacional e que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserida.”.

Foi interrogado como a gestão tem trabalhado para firmar parceria com a família e o gestor respondeu: “Realizando atividades (eventos, palestras, entre outras atividades) que envolvam mais as famílias”.

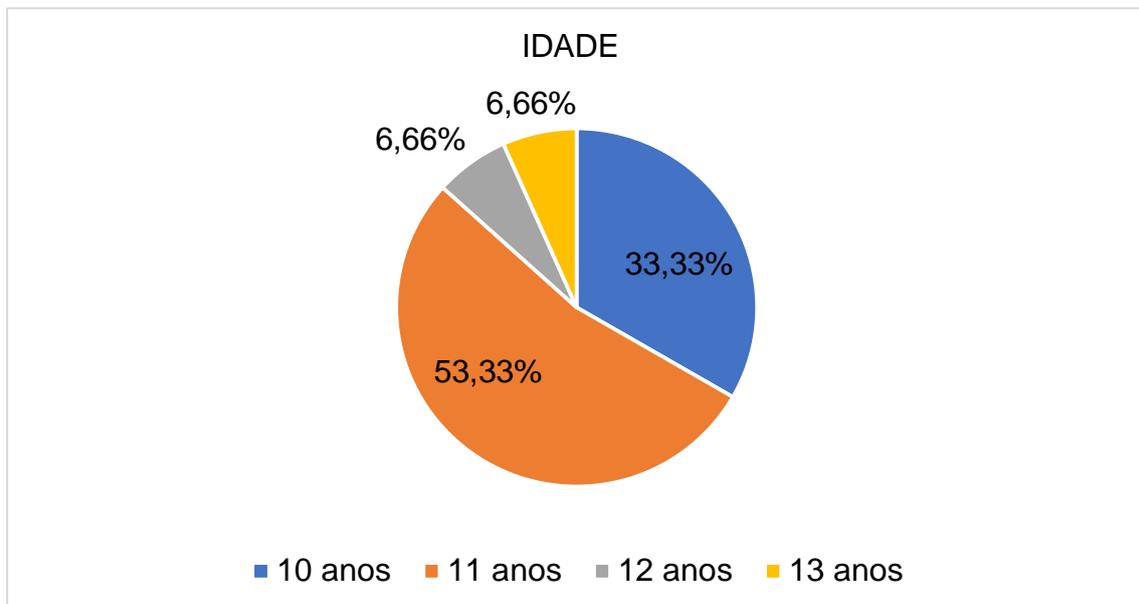
O gestor acrescenta que a educação de base que as crianças/adolescentes têm recebido em casa pelos pais geralmente é fragmentada precisando ser reforçada na escola.

4.5 Análise das entrevistas com os(as) alunos(as)

Ressalta-se que foram entrevistados 15 alunos. Na pesquisa não foram mostrados os nomes dos entrevistados, para preservação de suas identidades e são denominados por números de 1 a 15.

O gráfico 7 visualiza a idade dos entrevistados.

Gráfico 7- Idade dos alunos do 5º ano Ensino Fundamental UEB Alberto Pinheiro. São Luís, 2019.

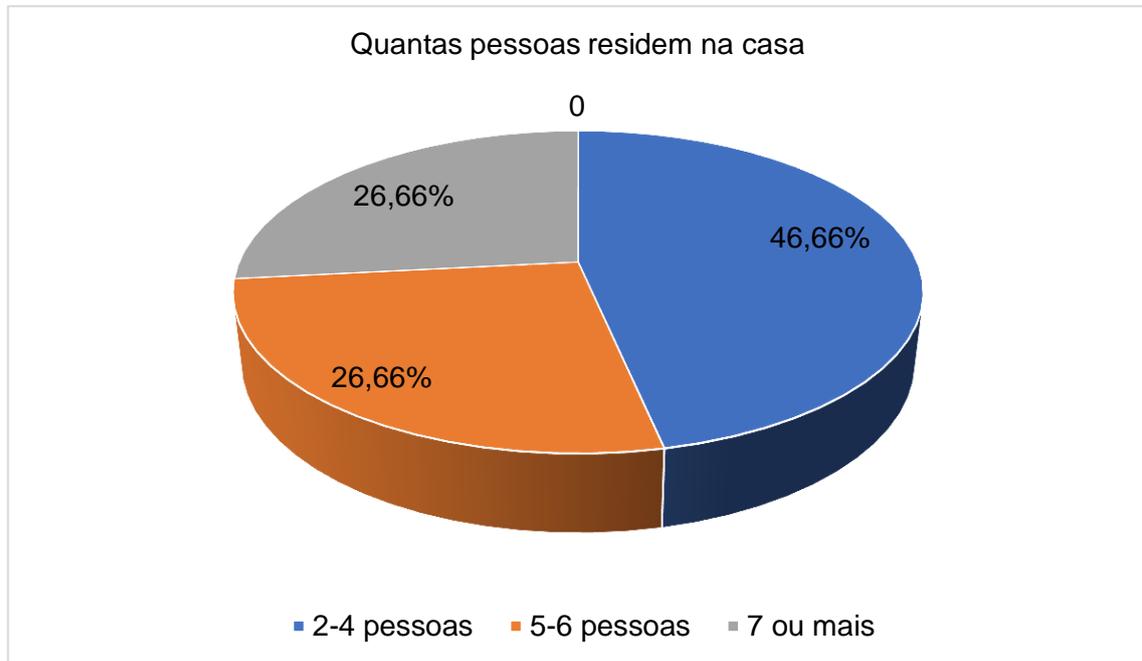


Fonte: REIS, Elenice, 2019.

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica. No Brasil, esta etapa tem nove anos. Sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre 6 e 14 anos. Alunos do 5º ano geralmente possuem entre 10 a 14 anos, porém os alunos que possuem 14 anos estão com defasagem no ensino, e os dados da pesquisa, conforme o gráfico 7, demonstra que 53,33% tem 11 anos, ou seja, na idade regular para a série objeto da pesquisa. O 5º Ano é a última etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por isso tem propriedades específicas e procura expandir e aprofundar conceitos, considerando as aprendizagens efetivadas nos anos anteriores.

De acordo com o gráfico 8, observa-se que 46,66% dos alunos residem com o número de 2 a 4 pessoas.

Gráfico 8- Número de pessoas que residem na casa. São Luís, 2019.



Fonte: REIS Elenice, 2019.

Os alunos entrevistados acham importante o acompanhamento da família no processo de aprendizagem do discente e justificaram da seguinte forma:

“E importante para nós alunos” (Entrevistado 1);

“Ajuda o aluno na aprendizagem” (Entrevistado 2);

“A minha família sempre está comigo” (Entrevistado 3);

“Pois a família deve saber qual é o desempenho do aluno” (Entrevistado 10).

Nessa assertiva, o papel que a família desempenha na vida da criança é de extrema importância para seu desenvolvimento escolar, isso de forma alguma pode ser desconsiderado.

A família tem o dever de monitorar o desempenho escolar da criança, com o encargo de mediar sua prática no seu cotidiano. (BAIA, 2016).

Indagou-se sobre qual a participação da sua família no seu processo de ensino-aprendizagem, e os entrevistados responderam:

“Eles me ajudam nos deveres, leitura e outros” (Entrevistado 1); “Meus pais me ensinam” (Entrevistado 5);

“Bom, meus pais me ajudam nos deveres, com isso eu aprendo mais” (Entrevistado 6);

“Nem sempre eles participam de reuniões, eventos escolares mas sempre que podem participam” (Entrevistado 10).

Foi questionado com qual frequência os entrevistados tem o auxílio de algum membro da família, 88,66% dos alunos entrevistados afirmam que o desempenho escolar deles é bom quando tem a participação de algum membro da família o que demonstra, mais uma vez, a importância desse acompanhamento.

Os pais são os principais responsáveis pela instrução dos filhos, tanto escolar quanto familiar, é dever da família administrar a criança para uma vida que desenvolva melhoras, para que isso aconteça de fato é preciso que haja a participação da família em todas as etapas da vida da criança, quando o aluno percebe a presença e o empenho dos pais por aquilo que elas fazem se sentem mais tranquilos e responsáveis, resultando em um bom desempenho escolar (BAIA, 2018).

Os resultados trazidos para os alunos quando tem a participação da família na vida escolar, são sempre positivos. A participação familiar melhora desde o rendimento escolar até o comportamento dentro e fora da sala de aula, pois os alunos sentem-se mais motivados a estudar e mais valorizados pela família.

É unânime a afirmação dos entrevistados em relação à necessidade de parceria entre família e escola. Nessa assertiva, ressalta-se que a escola sozinha não é suficiente para alcançar um bom rendimento escolar dos discentes, para isso faz-se necessário essa parceria.

Sobre essa questão os entrevistados afirmaram:

“É bom para saber o comportamento dos alunos” (Entrevistado 1);

“É muito bom e ajuda os alunos no desempenho escolar” (Entrevistado 2);

“Por que o aluno ver que está seguro com a família por perto” (Entrevistado 4);

“Para a família ficar por dentro da vida do aluno, o que ele faz na escola” (Entrevistado 5);

Sim, porque a família tem que ajudar o aluno na tarefa”; Entrevistado 13 “ Para dá um futuro melhor ao aluno” (Entrevistado 8).

Os objetivos propostos nesse estudo foram analisar, identificar e reconhecer a importância e as contribuições da interação família e escola em prol do aprendizado do aluno. Obtivemos resultados relevantes (conhecer os responsáveis de alguns alunos, interagir com

esses, saber a opinião dos mesmos sobre a interação família e escola, entre outras informações), conforme as análises dos dados coletados, os sujeitos concordam que a interação da família com a escola é imprescindível para o sucesso educacional do aluno. A família que acompanha o processo escolar do filho esse tem um melhor rendimento escolar se sobressai dos demais que não tem esse acompanhamento. Foi relatado pelas docentes entrevistadas, que em suas práticas pedagógicas tem percebido esse diferencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é resultado de uma pesquisa de campo na escola UEB Alberto Pinheiro, sobre a importância da interação família e escola no processo de aprendizagem da criança do quinto ano do Ensino Fundamental. Vários autores trabalham essa temática na contemporaneidade como Nadir Zago (2006); Geraldo Romanelli; Maria Alice Nogueira dentre outros. Os impactos da relação família e escola são considerados positivos para a aprendizagem do aluno. Por esse motivo ambas precisam formar parcerias que contribuam para a construção do conhecimento e da formação do educando, esse trabalho foi de muitíssima importância para compreender como acontece a relação família e escola atualmente.

Destacou-se nas análises das entrevistas com pais/responsáveis, professoras, gestor e alunos, a importância da interação da família com a escola. É de grande relevância quando os pais acompanham a educação dos filhos. Os alunos, 88,66%, afirma que seu rendimento escolar melhora quando há a participação nas suas atividades. A família e a escola são as principais instituições de socialização do indivíduo, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e valores para ingressar em outros espaços sociais.

A família e a escola sempre tiveram um papel fundamental na vida da criança, que é de transmitir os valores fundamentais para a vida do indivíduo, como responsabilidade, respeito para a cidadania. Em relação aos objetivos que se pretendia investigar que era analisar e identificar a forma de participação da família no processo de ensino aprendizagem da criança no nível de ensino pesquisado, foram alcançados no que se refere à escola pesquisada. Pois percebeu-se que as famílias, participam do processo educacional da prole. Segundo análise dos dados da entrevista com os pais/responsáveis, 83,33%, participam das atividades dos filhos.

Em relação ao perfil dos pais ou responsáveis, a maioria está na faixa etária entre 31 a 41 anos de idade e mãe e avó somam a maioria de entrevistados (73,33%) que acompanham os filhos/netos na ida à escola. E referente a profissão predominante do pai é autônomo e da mãe é dona de casa e 60% deles residem com um número de 4 a 5 pessoas. Embora consideram importante o acompanhamento das atividades dos filhos, essa frequência ocorre no período de provas escolares.

Em se tratando do perfil dos professores, estão na faixa etária de 45 a 62 anos, com 17 e 37 anos de experiência no magistério e consideram importante a participação dos pais na escola, embora afirmarem que raramente os responsáveis comparecem sem que sejam convocados, mesmo a escola realizando algumas atividades.

Podemos concluir que quando a criança é encorajada pela família, ela se sente mais estimulada a aprender e se sente fortalecida para conseguir um bom resultado no desempenho escolar, pois, dessa forma, ela estará contribuindo com a felicidade dos seus pais.

Será que a participação de 60% dos pais nas reuniões de pais e mestres que a escola promove ao longo do ano, que são quatro, é o suficiente para dizer que a participação, de fato, está presente? E a gestão, é participativa?

Segundo o gestor da escola pesquisada, a gestão está alicerçada na gestão participativa, com tomadas de decisões envolvendo todos os segmentos da escola e promove eventos para atrair a participação da família na escola, por acreditar que é de grande valia para o desempenho escolar da criança. Porém, o percentual é de 60% pais/responsáveis que comparecem, embora considerado pequeno segundo o mesmo. Para o gestor, a participação dos pais na escola ocorre por meio de reuniões mensais que, mesmo sendo consideradas importantes e necessárias, estão aquém do que se espera no contexto da gestão democrática e participativa.

Uma gestão participativa precisa envolver a comunidade em todos os eventos que a escola promove para que ocorra de fato a participação da família na escola, como diz, Luck (2007), quando afirma que é necessário que o gestor, o coordenador e os professores se mobilizem para realizar um trabalho conjunto e de qualidade, visando não somente alcançar metas postas pelos governos, mas perceber seu papel social quanto à classe do seu alunado que precisa de profissionais que mostrem o real significado de estar na escola e de se fazer educação. E, isso é um dos grandes desafios que a gestão vem enfrentando de aproximar a comunidade da escola.

Conclui-se então que a relação escola-família é um compromisso de interação onde favorece o educando no seu desenvolvimento e desempenho educacional. Assim, compreende-se que a interação entre a escola e a família possibilita o ensino aprendizagem da criança de forma significativa. Por fim, enfatizo a relevância desse trabalho para futuros acadêmicos e estudantes da área da educação, professores, gestores e interessados nessa temática, por oferecer subsídios para discussões e reflexões, com base no referencial teórico e na pesquisa de campo sobre a importância da participação da família na escola, com ênfase no processo de aprendizagem da criança inserida no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas, SP: [s.n.], 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Educação e exclusão da cidadania.** In: BUFFA, Ester (Org.). Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BAIA I. F. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Maria de Nazaré Oliveira na turma de Jardim II.** 2016. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 10 maio 2019.
- BATISTA, K. C. **Projeto Político-Pedagógico: na construção do ideal os embates com o real.** Mundo Contemporâneo em Revista, v. 2, p. 161, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação.** Campinas/SP: Ed. Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BORDENAVE, J. E. Dias. **A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes.** Revista da Educação AEC, n. 54, 1984.
- BORDENAVE, J. E. Dias. **O que é participação.** 2Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96 de Dezembro de 1996.
- CAMARGO, Itamar Xavier. **Interação entre escola e família no processo ensino e aprendizagem da criança.** 2011. Disponível em: monografiabrasilecola.uol.com.br. Acesso em: 01 nov. 2019.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de Educação, gênero e relação escola-família.** Cadernos de Pesquisa, v.34, n. 121, p.41-58, abr. 2004.
- CAVENAGHI, Suzana. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios.** Rio de Janeiro :ENS-CPES, 2018.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Tradução de Sandra R. Netz. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DIAS, M. L. 2005, (Apud SILVA, Janaina da 2014). **Família e sua contribuição na escolarização do aluno.** Disponível em: Dspace.bc.uespb.edu.br/jspui/bitstream. Acesso em: 20 Ago. 2019.
- FERNANDEZ, Alícia. **O saber em jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA Paula; SOUZA, André. Censo escolar 2017: cai o número de matrículas na educação básica. 2018. Disponível em: <www.oglobo.com>. Acesso em: 21 mar. 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GALVÃO, I. **Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GODOY, A.S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCK, Heloisa. **Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. In. Freitas, Girling, Keith, 2002. Disponível em: <faibi.com.br>downloads>pedagogia>estagio_gestão1. Acesso em 17 set. 2019.

IBOP. 2000, (Apud NOGUEIRA, Maria Alice, 2006 **Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação.**)

IBGE. Dados Socioeconômicos. 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 abr. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?** São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: Uma abordagem sociológica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, de Cássia Soares. **A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem**. Paraná: Dia-a-dia da Educação, 2017.

MALAVAZI, M. M. In: FREITAS, L. C. (Org.) **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis/SC: Insular, 2002.

MARQUES, J.C. **Administração participativa**. Porto Alegre: Dagra, 1987 apud LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MELCHIORI, RODRIGUES E MAIA. **Escola e família: uma parceria possível e necessária**. UNESP, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio;

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **SEER UFRGS**. jul./dez. 2006. Disponível em:<ser.ufrgs.br>. Acesso em: 30 mar. 2019.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

OSTERMANN, Fernanda e CALVACANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem** - Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2011.

PARO, Vitor H. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**.3. reimp. São Paulo: Xamã, 2007.

_____. **Gestão democrática participação: participação da comunidade na escola**. Novo fazer: Curitiba, 1995.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, à escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

PAIXÃO, L.P; ZAGO, N. Compreendendo a escola perspectiva das famílias: educação, diferenças e desigualdade. Cuiabá: EdUFMT.2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REDE BRASIL ATUAL. **Desemprego sobe no início do ano, e só trabalho autônomo cresce**. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família & escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Ciências da educação)

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. 2005.

SANTOS, Vatan dos, Roberto. **Abordagens do Processo de Ensino Aprendizagem**. Jan./Fev./Mai.2005. Ano 11, n. 40.19-31.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SCHELB, Guilherme. **A família deve comparecer a reuniões na escola dos filhos**. 2018. Disponível em: www.infanciaefamilia.com.br. Acesso em: 20 mar. 2019.

SILVA e WEIDE. **A função Social da Escola**. Paraná: Unicentro, 2017. Disponível em:repositorio.unicentro.br. Acesso em: 20 mar. 2019.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina-PR. 2009.

SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Trad. Clace Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SPODEKI, Bernard; SARACHO, Olivia N. ,1998(Apud ABATTI. Gilvani, **A importância da família na escola**. Disponível em [https //manografias.brasilecola.uol.com.br](https://manografias.brasilecola.uol.com.br)>pedagogia. Acesso em: 15 out.2019.

VIEIRA, M. M.M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZAGO, Nadir. **Relação família e escola: tendências de análise**. UFSC. Sociologia da Educação, nº 15. 2006.

ZAGURY, T. **Educar sem culpa- A gênese da ética: 21 ed**. São Paulo: Record, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DESTINADO AOS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

Prezado Responsável

Eu Elenice Rocha Morais Reis, sou graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Venho por meio desta, convidá-lo, de forma voluntária, a cooperar com essa pesquisa que servirá para a conclusão do curso de Pedagogia, tendo como temática “Família e Escola: uma interação necessária no processo de aprendizagem da criança no ensino fundamental I”.

O objetivo desse estudo é analisar a participação da família na escola e a interação dessas duas instituições para o sucesso educacional do aluno. Tendo em vista que o aluno necessita da cooperação de ambas.

Em razão disso, será realizada uma entrevista semiestruturada, composta por 10(dez) questões a serem aplicadas na própria escola, em dias e horários previamente acordados com os pais. A entrevista terá a duração no máximo de uma hora, pois a mesma possui questões discursivas.

Não haverá a necessidade de se identificar somente se desejar.

Termo de Consentimento
Eu, _____ concordo em participar da pesquisa acima mencionada.
São Luis, _____ de- _____ 2019
Termo de Consentimento
Eu, _____ concordo em

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS

Idade? _____

Sexo: () masculino ()feminino

Grau de parentesco _____

Profissão _____

1. Quantas pessoas residem na casa com o aluno? _____

2. Qual a importância da família na escola para o desenvolvimento do aluno?

() Muito importante () Pouco importante () Nenhuma importância

Porquê? _____

3. No seu ponto de vista como deveria acontecer a interação entre família e escola?

4. Como você avalia a relação entre família e escola?

() Excelente () Boa () Péssima () Regular

Porquê? _____

5. Na sua opinião a interação da família com escola favorece o aprendizado da criança?

() Sim () não

Porquê? _____

6. Com qual frequência você acompanha seu filho nas atividades escolares?

() Sempre (diariamente) () Às vezes () Não acompanha () período de prova.

7. Quando você acompanha seu filho nas atividades escolares observa que o desempenho dele melhora?

() Sim () Não () Quase não acompanha

8. Quais as suas formas de participação na escola do aluno?

9. O que você sugere para melhorar a interação da família com a escola?

10. Qual o papel da família na formação do indivíduo?

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Idade_____Sexo: () masculino () Feminino

Formação:_____ Tempo de atuação:_____

1.Na sua opinião qual a importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem do aluno?

2.De que forma a família pode contribuir com a escola?

3.No seu ponto de vista há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno? () sim ()Não por quê?_____

4. Para você quais os principais resultados em relação ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação da família?

5.Observa na sua prática pedagógica se os alunos que têm o acompanhamento da família no processo de aprendizagem tem um melhor desempenho escolar, do que aqueles que não tem esse acompanhamento familiar? Justifique.

6.Você consegue perceber as evidências desse desempenho na hora de correção de atividades e avaliações desses alunos?

7.Dê seu ponto de vista de como deveria ocorrer a interação entre família escola?

8.Com qual frequência as famílias comparecem á escola para informações do filhos sem que sejam convocadas?

9.Os responsáveis tem dado apoio necessário aos professores em relação ao ensino aprendizagem dos filhos ? De que forma?

10.Os professores de alguma forma trabalham para que haja uma relação de interação com os pais dos alunos? Como?

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO PARA OS GESTOR(A)

1.Como a escola promove a gestão participativa?

2.A escola possui o Projeto Político Pedagógico-PPP,se sim teve a participação de toda a comunidade escolar?

3.Os pais participam de algumas tomadas de decisão da escola? De que forma?

4. A escola oportuniza espaço para as famílias expressarem suas opiniões, críticas e sugestões na parte administrativa e pedagógica da escola? De que forma?

5. De que forma a comunidade escolar pode estimular uma maior participação dos pais no processo educacional dos filhos?

6.Com qual frequência as famílias comparecem a instituição de ensino para acompanhar o desempenho escolar do aluno?

7.Quantas reuniões de pais e mestre a escola realiza durante o período letivo? E qual o percentual de pais que comparecem?

8.Você concorda que o apoio da família nos trabalhos desenvolvidos com os alunos na escola seria um aliado importante para o sucesso escolar do educando? Por quê?

9.Como a gestão escolar tem trabalhado para firmar parceria com a família?

10.Que educação de base as crianças tem recebido em casa pelos pais? E como é refletida na escola?

APÊNDICE E- QUESTIONÁRIO DO ALUNO

IDADE:_____

ANO:_____

1.Quantas pessoas residem com você?

2.Você acha importante a família acompanhar o processo de aprendizagem do aluno?

() Sim () Não

Porque?_____

3.Qual a participação da sua família no seu processo de ensino-aprendizagem?_____

—

4. Com qual frequência você tem o auxílio de algum membro da sua família nas atividades escolares?

() Sempre (diariamente) () Às vezes () Nenhuma

5.Qual seu desempenho em relação as atividades quando tem a participação da sua família?

() Bom () Regular () Péssima

6.Na sua opinião quais os resultados trazidos para o aluno quando tem a participação da família na sua vida escolar?

() Positivo () Negativo Porque?

7. Você concorda que a família tem que ser parceira da escola?

() Sim () Não

Por quê?_____

Termo de Consentimento

Eu,_____

Concordo em participar com a pesquisa acima mencionada.

São Luis,_____de_____2019.